

A HISTÓRIA LOCAL INSERIDA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

FLAVIO PIMENTEL CAVALCANTE ¹
ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO ²
TECLA LORENA ALBUQUERQUE SILVA ³
FRANCISCO JOSÉ ALVES DE AQUINO ⁴

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco a história local inserida no currículo escolar do Ensino Médio Integrado. Mais especificamente, temos por objetivo levar os leitores a perceberem a importância e a necessidade de incorporar a história local no conteúdo curricular programático visando a construção de uma visão ampla sobre o conteúdo, almejando que os mesmos se tornem multiplicadores do conhecimento aprendido. A história local, a partir de um olhar para dentro da instituição escolar em que está inserido, proporciona ao aluno um resgate das raízes de seus antepassados, as memórias e a compreensão de suas identidades. Dessa forma eles se envolvem com a formação de sua comunidade e município, dando importância tanto à história geral quanto local. Este artigo norteia-se através de uma investigação bibliográfica tendo como base os seguintes teóricos: Bittencourt (1998/2009), Fonseca (2009), M. Ciavatta (2002), Joel Candau (2018), Ecléa Bosi (1994), Jacques Le Goff (2006). O estudo da História local é de extrema importância para que o aluno possa identificar e resolver os problemas de seu povo e dos espaços escolares, conhecendo e identificando sua própria História, construindo o saber histórico. Tendo esse ponto de partida, o aluno deve ser capaz de desenvolver, por meio da vivência, a vontade de ser participante ativo do repasse da história local, como multiplicador dos saberes aprendidos e fortalecendo as identidades coletivas e individuais

A história local, a partir de um olhar para dentro da instituição escolar em que está inserido, proporciona ao aluno um resgate das raízes de seus antepassados, as memórias e a

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, flawanop@gmail.com;

² Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, sousaandrea627@gmail.com;

³ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Ceará, tecla.lorena57@aluno.IFCE.edu.BR.

⁴ Professor orientador: Doutor em Engenharia Elétrica - Departamento de Eng. Elétrica - UFSC - SC, fcoalves_aq@ifce.edu.br.

compreensão de suas identidades. Dessa forma, eles se envolvem com a formação de sua comunidade e município, dando importância tanto à história geral quanto local. O estudo da História local justifica-se diante da importância para que o aluno possa identificar e resolver os problemas de seu povo e dos espaços escolares, conhecendo e identificando sua própria História, construindo o saber histórico. Tendo esse ponto de partida, o aluno deve ser capaz de desenvolver, por meio da vivência, a vontade de ser participante ativo do repasse da história local, como multiplicador dos saberes aprendidos e fortalecendo as identidades coletivas e individuais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo norteia-se através de uma investigação bibliográfica tendo como base os seguintes teóricos: Bittencourt (1998/2009), Fonseca (2009), M. Ciavatta (2002), Joel Candau (2018), Ecléa Bosi (1994), Jacques Le Goff (2006).

A pesquisa é bibliográfica, baseadas nas interlocuções teóricas de autores de livros e artigos científicos sobre a temática, através de um recorte histórico temporal que permitiu discutir e analisar os dados de uma forma exploratória. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, P.44).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da História Local torna-se a cada dia mais essencial nos currículos escolares, em especial no Ensino Médio Integrado, sendo a inserção de tais conteúdos de suma importância para o desenvolvimento do saber histórico e da compreensão do aluno como agente participante do processo de construção da história local. O primeiro aprendizado que se deve ter sobre esta temática é que a história local não é estática ou feita de verdades pelo contrário é constituída de uma relação viva e ativa com o tempo e com o espaço. De acordo com Bittencourt (2018, p. 142) “[...] Constata-se que houve mudanças significativas pela introdução de novos conteúdos históricos com base em seu compromisso de formação de uma cidadania democrática.”



No Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais, os desafios são ainda maiores em relação ao Ensino de História Local, na modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem como principal preparar o aluno para o mercado de trabalho

Essa modalidade de educação está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem como principal “no caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho.” (Ciavatta,2005, p.84)

O professor necessita compartilhar seus conhecimentos com seus alunos abandonando a hierarquia que outrora lhe era conferido e se colocando em pé de igualdade, disseminando o saber histórico de forma a contagiar os alunos mostrando que a história local é construída a cada dia de forma inusitada, seja dobrando uma esquina, ouvindo um novo relato, entrando em uma igreja ou mesmo por meio da visualização de imagens.

Segundo Finocchio (1989, p.220) citado por Bittencourt (2009, p.117):

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos espaços.

O principal objetivo do ensino de história local deve ser fazer com que o aluno compreenda o processo de construção da história do local em que está inserido. A compreensão do desenvolvimento histórico propicia ao aluno uma viagem ao universo até então desconhecido, proporcionando uma série de novas descobertas, incluindo as de caráter identitário do aluno, pois passarão a reconhecer seu papel fundamental como agente construtor da história.

O conhecimento histórico escolar é uma forma de saber que pressupõe um método científico no processo de transposição da ciência de referência para uma situação de ensino, permeando-se em sua reelaboração, com o conhecimento proveniente do “senso comum”, de representações sociais de professores e alunos e que serão definidos de forma dinâmica e contínua na sala de aula. (BITTENCOURT,1998,p. 25)

Na argumentação da autora fica bem claro que o saber histórico é a cada dia tido como necessário, sendo por tanto o professor peça fundamental nesse repasse, tendo como uma de suas principais estratégias a conceituação de história local, mostrando que o passado está sempre presente nos entornos de sua vida.

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado.(FONSECA, 2009, p. 168)

Para o autor citado a cima, a história local se constitui dos vestígios deixados no passado que estão intimamente relacionados ao presente, para que a compreensão da identidade histórica de cada aluno seja compreendida com suas mais variáveis possibilidades trazendo novos questionamentos e debates históricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A História Local no Ensino Médio Integrado é de suma importância para a formação humana e integral de qualquer indivíduo, pois permite que o mesmo confronte os acontecimentos presentes com os passados, possibilitando a melhor assimilação do assunto pelo método do materialismo histórico dialético, em que a práxis educativa a partir de uma dada realidade concreta oportuniza a esses estudantes nessa fase da educação problematizar sobre sua própria história local e relacionar com o todo em uma dimensão regional e até mundial e conseguir perceber implicações culturais, sociais e políticas nos desafios de seu desenvolvimento humano, dessa forma permitir relacionar, pensar, investigar e tirar nossas próprias conclusões sobre os fatos estudados.

Houve uma grande mudança no ensino de história que outrora era feito de forma decorativa e como afirma os PCNS os métodos utilizados na disciplina de história não favoreciam esse tipo de aprendizagem.

Os métodos de ensino então aplicados nas aulas de história eram baseados na memorização e na repetição oral de textos escritos. Os materiais didáticos eram escassos, restringindo à fala do professor e aos



poucos livros didáticos compostos segundo modelo dos catecismos com perguntas e respostas, facilitando as arguições. (BRASIL, 1997, p. 21)

Perguntas e respostas era a forma de repasse da história. Dessa maneira, ensinar história era algo pragmático. O professor neste modelo de ensino era o dono absoluto da verdade e obrigava os alunos a decorarem os conteúdos para realizarem as provas, as aulas se valiam apenas de livros didáticos, isso quando tinha, fazendo com que a disciplina de história fosse estereotipada como decorativa. O único objetivo era de fato fazer com que os alunos fossem uma espécie de receptores e repetidores de seu professor.

O método tradicional do ensino de história, ainda é adotado por alguns professores que não compreendem que a história é dinâmica e deve ser vivenciada pelos alunos. Dessa maneira Cruz (1996, p.74) afirma:

A educação brasileira ainda tem muito da escola tradicional, que nos legaram os jesuítas nos tempos da colonização; estes mantinham um sistema dogmático (baseado apenas na visão da igreja), trabalhando na visão linear, cartesiana, tendo como referencia os pressupostos de santo Agostinho e santo Tomás de Aquino. Mesmo depois do ensino não ser mais exclusividade da igreja e, por conseguinte, não esta mais sob orientação jesuítica, os métodos, na sua grande maioria, no Brasil de hoje ainda permanece tradicionais, com currículos defasados, com uma estrutura escolar autoritária fechada em si mesma, legitimadora de um processo social não igualitário. (CRUZ 1996, p.74)

É incomum que em uma geração dominada pela tecnologia, alguns profissionais ainda adotem o método tradicionalista no ensino de história, professores fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem e assim as aulas de histórias continuam sendo menospresadas por não apresentarem atrativos que façam com que os alunos de fato aprendam e não decorem.

Na atualidade o ensino de história deve levar o aluno a desenvolver sua criticidade, fazendo com que se sintam parte integrante do ciclo histórico como sujeito ativo. Essa visão é defendida por cainelli Schmidt quando diz em seu livro Ensinar e Aprender História que atualmente o ensino dessa disciplina tem como objetivo despertar o intelectual do aluno.

Atualmente, a preocupação com a importância do conhecimento histórico na formação intelectual do aluno faz com que um dos objetivos fundamentais do ensino seja o de desenvolver a compreensão histórica da realidade social. Assim, compreender a história com base nos procedimentos históricos tornou-se um dos principais desafios enfrentados pelo professor no cotidiano de sala de aula. Esse desafio é um passo interessante na construção de uma prática de ensino reflexiva



e dinâmica, podendo-se afirmar que ensinar História é fazer o aluno compreender e explicar, historicamente, a realidade em que vive. (SCHMIDT e CAINELLI, 2009, p. 53).

Para a autora, a formação intelectual do aluno se faz importante para que ele possa conciliar o espaço com a sociedade por meio dos conhecimentos históricos. A sociedade está cada vez mais exigente e saber impor, coerentemente, seus conhecimentos se faz necessário. Por tanto reforça a importância do professor no repasse desse conhecimento, principalmente pelo papel de multiplicador que o mesmo desempenha, integrando a história de seu município e de sua comunidade, resgatando a memória e os costumes que constituem a cultura de seu povo, fazendo do aluno um ser crítico e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se como resultado para este trabalho, que os alunos absorvam o conteúdo proposto a partir da didática apresentada, compreendendo a importância do aprendizado da história local para a construção do saber histórico e a partir de então desenvolverem, por meio da vivência, a vontade de ser participante ativo do repasse da história local com multiplicadores dos saberes aprendido.

Conscientizar que a História Local não é estática ou feita de verdades, pois é cheia de versões, e que seu estudo exige pesquisa e debate; Incentivar a compreensão dos temas presentes neste artigo, relacionando-os com vivências pessoais como motivos para entender melhor a História Local; despertar o interesse dos alunos em conhecer e preservar a História local de onde está inserido, nesse caso no Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Gilton. **Viçosa do Ceará sob um olhar histórico**. –Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de Vitória**. São Paulo: Contexto,1998.
- BITTENCOURT; Circe Maria F: **Ensino de História: Fundamentos e Métodos** São Paulo. Ed Cortez, 2009.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997;

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo, In NIKITIUK, Sônia L. (org.) **repensando o ensino de história**, são Paulo, Cortez, 1996.

FONSECA, selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: papyrus, 2006.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2009